# AFETIVIDADE E A CONSTRUÇÃO DE VALORES EM SALA DE AULA: ENSINANDO COM AMOR, APRENDENDO COM CARINHO*

Élia Santos Dantas[1]
Marilene Julia dos Santos[1]
Vanessa dos Santos[1]

RESUMO

O presente artigo traça uma breve reflexão acerca da questão da afetividade e a construção de valores em sala de aula, observando a importância desse tema para o bom desempenho do educando na vida escolar, já que interfere diretamente no desenvolvimento do aluno. Através de autores como: Almeida,Pilletti e Sampaio foi possível investigar como a afetividade e os valores estão intrinsecamente inseridos no espaço da sala de aula, pois, nas relações ali existentes esses aspectos são determinantes. O educador precisa ter muito cuidado com a forma de se relacionar com seus alunos, já que o mesmo também é responsável por auxiliar o desenvolvimento desses seres humanos. Ao adotar uma postura afetiva positiva, exerce uma autoridade legítima, sem apelar para o autoritarismo, que influencia negativamente o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Afetividade. Construção de Valores. Processo de Aprendizagem.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como propósito investigar a interferência das relações afetivas no ambiente da sala de aula, de que forma os valores são transmitidos nessas relações e o aprendizado que elas possibilitam nesse universo.

A maneira como os pais tratam seus filhos reflete na afetividade em sala de aula, pois da posição da família resulta o primeiro papel social que a criança desempenha, e conseqüentemente, o seu estilo de vida.

Hoje, a família deixa para a escola a responsabilidade da educação, e o peso dessa responsabilidade recaiu sobre os ombros dos professores e o Estado. Isso deve-se ao fato de que as posições de comando estão nas mãos de pessoas

---

* Trabalho elaborado sob a orientação da Profª. Msc. Andréa Hermínia de Aguiar Oliveira.

[1] Acadêmicas do 8° periodo, do Curso de Pedagogia, Faculdade São Luis de França.

que foram educadas formalmente num sistema dirigido ao sucesso econômico e profissional a qualquer custo, o que gerou um individualismo exarcebado.

Por outro lado, uma relação afetiva saudável, nos ambientes educativos, proporciona um clima mais favorável à aprendizagem, contribuindo assim, para que a troca de valores seja um fato natural nesse processo. Portanto, pretendeu-se estudar a afetividade como valor em sala de aula, verificando de que modo a relação professor-aluno pode ajudar no desenvolvimento infantil, bem como sua influência no processo de aprendizagem.

Apesar de sua importância para a aprendizagem, a afetividade nem sempre recebe o devido cuidado do professor. É mais fácil para o professor chegar à sala de aula e fazer suas tarefas sem observar o que acontece com os alunos, do que prestar atenção no modo como eles se relacionam afetivamente entre si e com o próprio docente.

A afetividade não se limita ao carinho do professor para com determinada criança. Mas remete à relação do professor com o contexto grupal. Ao adotar uma postura afetiva e positiva, o professor exerce uma autoridade legítima, sem apelar para o autoritarismo. A sociedade está em constante transformação e o lado afetivo das crianças também sofre transformações. Variar as atividades conforme o momento vivido, ajudará o educador a desenvolver a afetividade dos alunos.

Portanto, a afetividade é uma sensação de extrema importância para a saúde mental de todos os seres humanos por influenciar seu desenvolvimento geral, o comportamento e o desenvolvimento cognitivo, o que justifica nosso interesse por essa temática, porque hoje vivemos em uma sociedade materialista, em que cada um só pensa na própria ascensão social, querendo atingir a todo custo um *status* social elevado, o que acarreta relações muito superficiais, onde os valores afetivos não estão sendo experimentados. No ambiente da sala de aula, espaço destinado à formação integral do aluno, isso também está acontecendo.

. Sendo a afetividade um valor essencial na formação da personalidade humana, é imprescindível que este seja transmitido as novas gerações. Dessa forma, a presença ou ausência do afeto determina a forma com que um indivíduo se desenvolverá. Estando diretamente ligada à emoção, a afetividade consegue

determinar o modo com que as pessoas visualizam o mundo e também a forma como se manifestam dentro dele.

No espaço sala de aula, o educador precisa levar em consideração as relações afetivas, devendo analisar até que ponto e de que forma os valores podem ser trabalhados neste ambiente, já que a afetividade e a transmissão de valores favorecem a aprendizagem.

O objetivo geral de nossa pesquisa foi investigar a interferência das relações afetivas e da troca de valores no ambiente da sala de aula. De modo mais específico, buscamos compreender, a partir dos referenciais teóricos estudados, a relação entre afetividade, aprendizagem e desenvolvimento cognitivo.

A investigação foi desenvolvida a partir de pesquisa bibliográfica a fim de permitir um aprofundamento acerca do tema. Foram exploradas bibliografias de autores que relatam a questão da afetividade e dos valores, relacionando-os ao desenvolvimento integral do ser humano. Após a análise dos dados, deu-se a redação deste artigo científico, como requisito à conclusão da graduação em Pedagogia.

## 1 IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO

Segundo Piletti (2004), em nossa sociedade, as relações são baseadas na obediência pelo autoritarismo, assim tem sido na família e no campo político. Nos dias atuais, muitas pessoas concebem o processo de ensino-aprendizagem de forma estática: de um lado, o professor ensina, transmite informações; e de outro lado o aluno, escuta, esforça-se para aprender e, na medida do possível, permanece obediente e passivo.

“A escola, que atua dentro desse sistema geral, reproduz essas mesmas relações estáticas: o professor manda e ensina; o aluno obedece, escuta e, se consegue, aprende” (Piletti, 2004, p. 78). Na análise do autor, ao contrário, a relação entre professores e alunos deveria ser uma relação dinâmica, em que ambos ensinam e aprendem juntos. O aluno possui suas próprias opiniões, capacidade de

pensar e decidir por si próprio. No momento em que o professor passa a ouvir e respeitar seus alunos, é quando enfim, torna-se um educador.

Puebla (1997) destaca a necessidade, no contexto atual, de que os Educadores atuem na construção de uma sociedade alicerçada em valores humanos, como base do crescimento pessoal e comunitário. Para este autor, “vivemos um momento histórico crucial, em que ainda podemos colaborar para a criatividade, a participação responsável e a cooperação na construção de uma comunidade harmoniosa, baseada em Amor, energia de crescimento e de transformação, respeito, verdade, retidão e justiça.” (PUEBLA, 1997, p. 20).

As relações entre os que ensinam e os que aprendem é um tema muito complexo, em que estes desenvolvem vínculos de três tipos: “... o vínculo de dependência (cujo modelo é intergeracional: pais-filhos), o vínculo de cooperação ou mutualidade (cujo modelo é intersexual: casal e fraterno: irmão-irmão) e o vínculo de competição.” (BOHOSLAVSKY,1997, p. 358).

Para Bohoslavsky (1997), a complexidade das relações que se estabelecem entre as pessoas não pode limitar-se apenas a esses três tipos de vínculos, uma vez que suas características se mesclam, ou se mantém latentes, tornando-se ocultas sob o aspecto externo, da interação social.

O processo de influência mútua que as pessoas exercem entre si, é conhecida como interação social. Na sala de aula, essa interação pode exercer influência positiva ou negativa sobre os alunos, e estes, sobre o professor e os colegas. Os comportamentos das pessoas são respostas constantes e contínuas ao ambiente físico e social que elas frequentam, como também, à convivência com as pessoas e seus diferentes comportamentos. Nessa convivência, o professor precisa ter percepção, evitar juízos apressados sobre os alunos, procurando compreendê-los, assim como as razões de seu comportamento. (PILETTI, 2004).

No processo de ensino-aprendizagem, a relação entre o professor e seus alunos não pode acontecer de forma mecânica. Deve-se observar como estão ocorrendo as relações afetivas nesse ambiente e também a transmissão e troca de valores. Já que é principalmente nesse espaço que o ser humano se desenvolve, amplia e aprimora seus conhecimentos.

# 2 O PAPEL DO PROFESSOR

Ao definir a comunicação com o aluno, o docente determina o contexto e a identidade dos participantes: quem dita o tempo, o espaço, e os papéis desta relação é o professor. Com isso, é o docente quem cria um código e um repertório possível. Muitas vezes, este pode achar que suas intenções são boas, acreditando eles que desenvolvem no aluno a reflexão crítica, mas uma vez definido o vínculo pedagógico como vínculo de submissão, seria estranho que tais objetivos se concretizassem. (BOHOSLAVSKY,1997)

Segundo Piletti (2004), quando os alunos estão sob influência de alguns tipos de liderança, eles apresentam diferentes comportamentos e níveis de aprendizagem. Na liderança autoritária, em que o líder determina tudo o que deve ser feito, os alunos demonstram sentimentos de apatia e agressividade. Quando a liderança é permissiva, o líder é passivo, os alunos possuem bastante liberdade e determinam suas próprias atividades, mas não se organizam em grupos e se dedicam às tarefas somente quando o líder se ausenta do ambiente. No entanto, em uma liderança democrática, a turma discute e decide o que poderá ser realizado, todos se mostram mais envolvidos, responsáveis e espontâneos no desenvolvimento das tarefas.

“A relação entre professores e alunos deve ser uma relação dinâmica, como toda em qualquer relação entre seres humanos” (PILETTI, 2004, p.79). O professor tem que saber que seus alunos são seres humanos, não objetos que podem ser manipulados, respeitando assim, o seu lado afetivo e os valores que já trazem consigo do ambiente externo para o escolar.

No sentido de favorecer a interação grupal, Puebla (1997) defende a necessidade de efetivar a harmonização. Para este autor, a harmonização deve ser caracterizada como uma atividade inicial, sendo empregada no início de uma jornada ou como introdução de uma aula. Essa atividade tranqüiliza e conseqüentemente facilita a fluência da captação, da compreensão e da criação. A harmonização nos conecta com a sabedoria interior, favorecendo a assimiliação de conhecimentos, pois, somente deste lugar único é possível assimilar globalmente o conhecimento em questão.

No entendimento de Bohoslavsky (1997), a liberalização das aulas não é mais do que uma forma sutil e ao mesmo tempo enganosa de continuar exercendo o papel de agente socializante no sentido repressivo do termo. Nessa relação, quanto mais passivo for o aluno, mas fácil será para o professor cumprir o seu objetivo, ou seja, ao mesmo tempo em que o vínculo socializa, ele também pode ser alienante.

Conforme Piletti (2004), quando o professor sabe trabalhar com as relações afetivas e os valores na sala de aula, todos podem crescer a partir das experiências vivenciadas. Pois nesse ambiente o professor além de ensinar, aprende muito com os seus alunos. Dessa maneira, o professor deixa de ser mero instrutor para ser efetivamente um educador.

> Três orientações básicas devem estar sempre presentes no trabalho do professor, em sua interação com os alunos: ao invés de punir o comportamento destrutivo, estimular e incentivar o comportamento construtivo; ao invés de forçar a criança, orientá-la na execução das atividades escolares, ouvindo o que ela tem a dizer; evitar a formação de preconceitos, por meio da observação e do diálogo constantes, que permitem ao professor constatar as mudanças que estão ocorrendo com o aluno e compreender seu desenvolvimento. (PILETTI, 2004, p. 86)

Na análise deste autor, para que o afeto e a troca de valores transcorram de forma satisfatória na sala de aula, é necessário que o professor seja acessível ao seu aluno, instituindo uma aproximação agradável com ele. Assim o ambiente estará propício para o êxito da convivência de forma global.

Para Puebla (1997), no trabalho diário em sala de aula, é necessário que o professor planeje com sentidos e ações diferenciadas, respeitando toda expressão de vida e praticando o ideal de que somos todos irmãos. São atitudes resultantes de uma concepção de sociedade pautada no desenvolvimento de valores. O espaço da sala de aula é um local privilegiado para a transmissão de valores em nossa sociedade.

Conforme este autor, um novo paradigma deve ser elaborado, onde o cooperar seja mais importante que o competir. A didática atual considera a relação professor-aluno-conteúdo, na sala de aula, como um processo interativo e de elaboração constante. Nessa inter-relação, deve-se enxergar a criança como um ser integral, que a cada fase da vida, adquire características próprias à sua idade.

# 3 AS RELAÇÕES HUMANAS E AS EMOÇÕES

Falar que a escola deve proporcionar formação integral (intelectual, afetiva e social) às crianças é comum hoje em dia. Porém,no início do século passado, essa idéia foi uma verdadeira revolução no ensino. Uma revolução comandada por um médico, psicólogo e filósofo francês chamado Henri Wallon. Sua teoria pedagógica, segundo a qual o desenvolvimento intelectual envolve muito mais do que um simples cérebro, abalou as convicções numa época em que apenas a memória e a erudição eram privilegiadas em termos de construção do conhecimento. (SANTOS, 2008).

De acordo com Sampaio (2000, p. 13), “relações humanas são a interação entre duas pessoas, no mínimo, assumindo a forma física, mímica e verbal”. Relações estas importantes tanto no nosso lar como em todos os lugares. Outras vezes, são difíceis porque cada pessoa tem seus próprios pensamentos que geram comportamentos diferenciados. O fato é que essas relações estão sempre carregadas de emoções, determinantes para o desenvolvimento da personalidade.

Conforme Almeida (1999), as emoções têm papel preponderante no desenvolvimento da pessoa. É por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e suas vontades. Em geral são manifestações que expressam um universo importante e perceptível, mas pouco estimulado pelos modelos tradicionais de ensino. As transformações fisiológicas de uma criança revelam traços importantes de caráter e personalidade.

A autora analisa que a emoção é altamente orgânica, altera a respiração, os batimentos cardíacos e até o tônus muscular, tem momentos de tensão e distensão que ajudam o ser humano a se conhecer, a raiva, a alegria, o medo, a tristeza, a alegria e os sentimentos mais profundos ganham função relevante na relação da criança com o meio. "A emoção causa impacto no outro e tende a se propagar no meio social", a afetividade é um dos principais elementos do desenvolvimento humano. (ALMEIDA, 1999, p.54).

Ainda para Almeida (1999), o papel da afetividade é imprescindível para o processo de desenvolvimento da personalidade e este, por sua vez, se constitui sob a alternância dos domínios funcionais. Ela possui um domínio tão importante quanto a inteligência para o desenvolvimento humano. Não é considerada um sentimento, muito menos emoção. O sentimento, a emoção e a paixão surgem em seu tempo,

conforme as condições maturacionais das atividades, as reações posturais, o raciocínio.

Em sala de aula, o professor não pode ser um agente de socialização se o aluno não o reconhecer como tal, ou se criar uma posição de barreiras, o que acarretará uma paralisação total ou parcial do aluno. (BOHOSLAVSKY,1997). Nessa relação, é necessário atingir o corpo e a mente, as necessidades intelectuais e afetivas dos alunos, com a finalidade de proporcionar condições para que estes exerçam suas subjetividades de forma saudável.

Sendo assim, as interações em sala de aula devem ter um caráter singular, para que a escola assuma seu papel na formação da personalidade do aluno e o professor exerça a função de mediador das relações afetivas que se constituem nesse ambiente, considerando o aluno como um todo, afinal suas atitudes, pensamentos e emoções interferem diretamente no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem (PILETTI, 2004).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A afetividade é um fator muito importante para a aprendizagem em sala de aula, que enseja uma relação dinâmica entre professores  alunos, em que ambos ensinam e aprendem juntos. Para auxiliar nesse processo, o professor precisa ter cuidado com a forma como se comporta em relação aos seus alunos, procurando exercer uma autoridade democrática, possibilitando a formação de pessoas participativas não só em suas aulas, mas também na vida em sociedade.

As relações existentes na sala de aula são de suma importância para o processo de ensino aprendizagem, visto que podem interferir positiva ou negativamente nesse processo. Cabe ao professor analisar de que maneira a afetividade e a construção de valores está acontecendo nesse ambiente, pois uma relação afetiva saudável e harmônica, torna o clima mais propício à aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento pleno do ser humano.

# REFERÊNCIAS


ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1999.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo H. A psicopatologia do vínculo professor-aluno: o professor como agente de socialização. In: PATTO, Maria Helena Souza (org.). **Introdução à psicologia escolar.** 3. ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 1997. p. 357-381

PILETTI, Nelson. **Psicologia educacional**. 17ed. São Paulo, Ática, 2004.

PUEBLA, Eugenia. Educar: desenvolver a essência do Ser. In:_____. **Educar com o coração.** São Paulo: Peirópolis, 1997. Cap. 1, p. 19-27. (Série Educação para a paz)

SAMPAIO, Getúlio Pinto. **Relações humanas a toda hora**. São Paulo: Nobel, 2000.

SANTOS, Fernando Tadeu. Henri Wallon**. Revista Educar para Crescer**. São Paulo: Abril, 01 de jul. de 2008. Dísponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/henri-wallon-307886.shtml>. Acesso em: 29 de maio de 2011.